

## GUIA



# prepara enem



shutterstock

## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO

- MÉTODO, DISCIPLINA E MOTIVAÇÃO
- LEITURA & COMUNICAÇÃO
- LINGUAGEM MISTA
- A POÉTICA DO ENEM
- REDAÇÃO ENEM 2017
- FIQUE DE OLHO (21 POSSÍVEIS TEMAS PARA 2017)

## EDITORIAL

Método, Disciplina e **MOTIVAÇÃO**

OSCALINA NASCIMENTO - Diretora de Ensino do COPE - ENSINO MÉDIO

Avaliações que aferem a qualidade do ensino comumente têm destacado o quadro deficitário em que se encontra a educação neste país. Na última edição do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, na sigla em inglês), da OCDE, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, o Brasil alcançou o 63º lugar em Ciências, o 59º em Leitura e o 66º em Matemática, dentre 72 países avaliados. Resultados inexpressivos como esse revelam que a educação é uma urgência. O ques-

tionamento que nos fica é: que escola e que aluno se almejam ter como ideais de excelência para formar sujeitos com autonomia e crítica, os quais tornar-se-ão cidadãos efetivamente emancipados?

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ao longo de seus processos seletivos, vem solidificando seu compromisso não apenas com o conteúdo escolar, mas, especialmente, com a construção de uma atitude responsiva e crítica daqueles estudantes que atuarão no mundo e, portanto,

devem estar preparados para ele. Nessa perspectiva, não se pode crer em uma educação descontextualizada ou massificadora. Tampouco se consegue êxito sem romper com os limites de um aprendizado raso. Vê-se, assim, que o sucesso educacional se valida por meio de um percurso formativo cuja trilha alcança o saber, o letramento e a cidadania.

Para tanto, é preciso pensar o contexto no qual se insere o estudante brasileiro. Vítimas de tantas lacunas, nem todos sairão do ensino médio real-



Preparar-se para esse enfrentamento é um imperativo que requer três pilares fundamentais: método, disciplina e motivação. São eles que fazem a distinção entre ser aluno (do latim “sem luz”) e ser estudante (profissão que poucos assumem, de fato, para si, como aquele que pratica o ato sistemático de estudar).



mente capacitados para os desafios do curso superior que os aguardam. Preparar-se para esse enfrentamento é um imperativo que requer três pilares fundamentais: método, disciplina e motivação. São eles que fazem a distinção entre ser aluno (do latim “sem luz”) e ser estudante (profissão que poucos assumem, de fato, para si, como aquele que pratica o ato sistemático de estudar).

Metódico, disciplinado e motivado, o estudante que busca o saber, que o cultiva e o absorve, certamente, torna-

-se triunfante. Nesse processo, avaliações como o ENEM são experiências capazes de medir seu desempenho e constatar sua condição para viver a nova trajetória que o espera. Processos seletivos como esse são importantes ritos de passagem para a construção de sujeitos leitores da palavra e do mundo. O que importa, aqui, é saber quantos viverão o desafio do ENEM como alunos. E quantos o farão como estudantes preparados pela ciência do método, pelo rigor da disciplina e pelo entusiasmo da motivação.

## SAIBA TUDO SOBRE A PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

### CONTEÚDOS MAIS FREQUENTES



# Leitura & COMUNICAÇÃO

“O uso correto da leitura e da comunicação não é restrito à prova de Linguagens e Códigos, ele é necessário em toda a prova do Enem.”

Por **Stefânia Vieira de Melo** (mestre em história pela UFG)  
Professora do COPE - ENSINO MÉDIO

Ao analisarmos as diretrizes e competências do Enem, Linguagens e Códigos podem ser interpretados como o lugar da **leitura** e da **comunicação**.

**Leitura** - a capacidade do candidato de perceber e interpretar a realidade (problemas, contextos, fatos, dados, conceitos etc.) de forma reflexiva e complexa.

**Comunicação** - a capacidade de argumentar (dialogar) usando os mecanismos da língua portuguesa, não só no caso da produção textual da redação, mas também na seleção das alternativas das questões objetivas da prova, pois é a partir da correta seleção destas que o candidato se comunica com a questão.

Os textos, em sua maioria, são coerentes, científicos e complexos. Assim, percebemos que a exigência da prova tangencia uma comunicação clara e objetiva (coesa). A performance politizada (cidadã e crítica), produzida pelo próprio candidato (na redação/narrativa) ou selecionada por ele dentro das alternativas de resposta, também é esperada.

O uso correto da leitura e da comunicação não é restrito à prova de Linguagens e Códigos, ele é necessário em toda a prova do Enem. Esse é um bom motivo para dedicarmos atenção especial a este caderno relacionando-o com os próximos e aplicando as dicas inseridas aqui para todas as áreas do conhecimento.

**Ler e se comunicar por textos aparece como o “calcanhar de Aquiles”** da maioria dos candidatos, que se veem traídos pela falta de atenção nos distratores quase sempre inseridos com o intuito de afastá-los da opção correta. **Como evitar a “leitura incompleta” da questão?**

Em se tratando, principalmente, das provas de linguagens e humanidades, é fundamental considerar o contexto histórico e os créditos (informações de legenda, dados, referências bibliográficas, datas e títulos) dos enunciados, que, muitas vezes, estarão em forma de texto imagético (figura, charge, gráfico, obra de arte etc.), e podem trazer o candidato para a interpretação correta das alternativas. Estes podem funcionar como um porto mais seguro contra os “malwares” distratores da questão.

É comum vermos em muitos enunciados da prova de Ciências da Natureza e Matemática a habilidade de interpretação se sobrepor ao conteúdo técnico específico para garantir a seleção da alternativa correta. Uma dica importante e comum é a de o candidato **ler antes o comando da questão, para depois se debruçar sobre seu texto (coletânea)**.

A coesão e coerência que o Exame exige do candidato está exemplificada no modelo de pergunta e resposta da prova. Lembrar-se disso é importante para não se prender às ambiguidades e repetir o que ouvimos frequentemente dos alunos: “Fiquei na dúvida entre duas alternativas.” **As alternativas de resposta sempre apresentarão itens com conteúdo correto, mas que não são respostas diretas à referida pergunta, e, portanto, deverão ser descartadas.**

**Ater-se ao texto da própria questão e contextualizá-la utilizando as informações e dados inscritos nele ou na imagem, pode ser fundamental para separar “o joio do trigo” e não atribuir conteúdo excessivo à uma questão objetiva.**

## O repertório sociocultural

Nas provas de linguagens, humanidades e redação, exige-se que o candidato saiba executar um bom repertório sociocultural (conteúdos e temas de artes e literatura, cultura e atualidades, história, filosofia, sociologia, geografia e política), ou seja, o candidato deve possuir conhecimentos universais sobre os temas que envolvam a língua portuguesa e as humanidades, mostrando-se apto para comunicá-los, expondo e relacionando-os a partir de uma leitura e interpretação coerentes da realidade.

**Acessar e organizar este repertório sociocultural, seja mentalmente (na prova objetiva) ou em narrativa textual (na redação), é o grande desafio para se tornar um candidato crítico e complexo.**

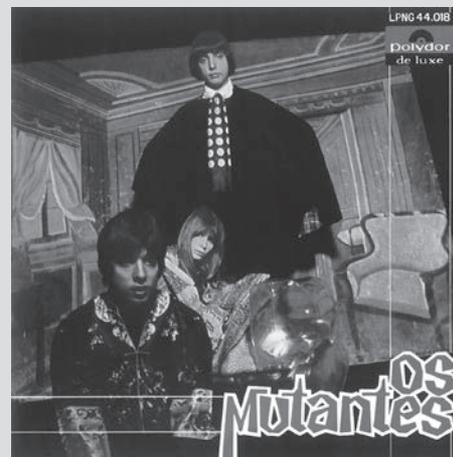
A nova configuração de aplicação do Enem, concentrando humanidades, linguagens e redação em um único dia, pode ser vista com otimismo pelo candidato que precisa de “chaves” para rememorar alguns destes repertórios. Ele deve sempre se lembrar que boa parte do conteúdo está ali, dentro da própria prova, escondido nas camadas de informações e coletânea de textos que enunciam a quase totalidade das questões do exame.

Estas “preciosidades” aparecem nos textos sob diversas formas:



Para usá-los na redação, o candidato deve ter bem interpretada a frase-tema para conseguir identificar nas questões objetivas os conteúdos realmente úteis para sua argumentação, além do fato de que os enunciados serão apenas “índices” ou “chaves” para o candidato acessar seu repertório sociocultural armazenado. Para isso, treinar a gestão do tempo e o olhar “seletivo” é fundamental para não se prolongar na leitura dos textos.

### ENEM 2012



Capa do LP Os Mutantes, 1968.

Disponível em: <http://mutantes.com>. Acesso em: 28 fev. 2012.

A capa do LP Os Mutantes, de 1968, ilustra o movimento da contracultura. O **desafio à tradição** nessa criação musical é caracterizado por

- letras e melodias com características amargas e depressivas.
- arranjos baseados em ritmos e melodias nordestinos.
- sonoridades **experimentais** e **confluência de elementos** populares e eruditos.
- temas que refletem situações domésticas ligadas à tradição popular.
- ritmos contidos e reservados em oposição aos modelos estrangeiros.

**Neste ano**, a Tropicália completa 50 anos. Exemplo de movimento “multifacetado” que afirmava a necessidade de dialogar a experiência popular com as inovações de cada tempo e elementos eruditos. Ótima ilustração para exemplificar o exercício da democracia e diversidade sociocultural.

#### CONTEXTO HISTÓRICO:

- Guerra fria
- Vanguardas - “Juventude transviada”
- Influência do Rock (mov. hippie - guitarra elétrica)
- Ruptura = novo (moderno) + tradição nacional (cultura popular) = eclétismo.

Aqui temos o “centro” do comando da questão: as características “desafiam” a tradição.

Não desafiam a tradição.

Não desafiam a tradição.

Itens que correspondem ao comando central da questão, conciliados ao contexto histórico do movimento.

Não desafiam a tradição.

Contradiz o contexto.

Nossa “biblioteca mental” está repleta de “obras completas” sobre as áreas do conhecimento cobradas nas questões da prova, afinal são anos de leituras, exercícios e análises mediadas por professores dedicados e experientes; são horas de estudo individual e em grupo. Está tudo ali, em nossos “cadernos virtuais”, porém, muitas vezes, o candidato, inexperiente ou nervoso com a prova, encontra - se confuso e perdido, sem saber qual “obra acessar”. Ler com atenção e não extrapolar os comandos da questão, além de aprender a usar os “espelhos” contidos nos enunciados da prova, pode ser útil. Treinar-se no uso da linguagem e internalizá-la, como fez Ferreira Gullar ao dizer no poema *Traduzir-se*: **“Uma parte de mim é só vertigem: outra parte, linguagem”**.

# Linguagem MISTA

## Mistura a linguagem verbal à não verbal

Por Adriano Alves

Professor do COPE - ENSINO MÉDIO | 2018

E aí, gente? Beleza?! Passo aqui para deixar aquelas dicas para você! Falarei daqueles assuntos que sempre aparecem e que, com certeza, estarão na sua prova em 2017.

Comecemos com o seguinte: Você sabe o que é um texto? Sabe mesmo?

Um texto é uma situação comunicativa que envolve um emissor e um receptor. Em sua construção, articulam-se palavras, imagens, sons etc. Ou seja, um texto não precisa ser escrito. Uma fotografia, por exemplo, que estabeleça relação de sentido é um texto. Aliás, você não pode esquecer de que a palavra “texto” vem do latim e significa tecer, construir. Nesse caso, um texto é a tessitura de um sentido, é o entrelaçamento de significados a partir de palavras ou de outros códigos. Por isso, é preciso entender que existem

- Os textos verbais, que se utilizam das palavras;
- Os textos não verbais, que se utilizam de outros recursos, como imagens.

E você, agora, deve estar se lembrando de questões que misturam a linguagem verbal à não verbal; são os textos mistos. O ENEM sempre cobra questões assim. Dê uma olhada:

### ENEM 2015



Dia do Músico, do Professor, da Secretária, do Veterinário... Muitas são as datas comemoradas ao longo do ano e elas, ao darem visibilidade a segmentos específicos da sociedade, oportunizam uma reflexão sobre a responsabilidade social desses segmentos. Nesse contexto, está inserida a propaganda da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em que se combinam elementos verbais e não verbais para se abordar a estreita relação entre imprensa, cidadania, informação e opinião. Sobre essa relação, depreende-se do texto da ABI que,

- para a imprensa exercer seu papel social, ela deve transformar opinião em informação.
- para a imprensa democratizar a opinião, ela deve selecionar a informação.
- para o cidadão expressar sua opinião, ele deve democratizar a informação.
- para a imprensa gerar informação, ela deve fundamentar-se em opinião.
- para o cidadão formar sua opinião, ele deve ter acesso à informação.

Viu? O próprio comando da questão faz referência à combinação entre o verbal e o não verbal. Compreender essa relação é fundamental para assimilar o sentido do texto. Na propaganda da Associação Brasileira de Imprensa, pode-se ler “se a informação não chega, a opinião não sai”. A frase, linguagem verbal, escrita dentro da cabeça, reforça o sentido de que a imprensa informa, coloca conteúdo dentro dessa cabeça. Em seguida, deve-se observar a contração facial, a boca que se mexe para expressar a opinião construída a partir das informações recebidas. Ou seja, entre informação e opinião, sugere-se, nesse caso, uma relação de causa e consequência. Primeiramente, adquire-se a informação, para, em seguida, produzir-se a opinião. Outra relação possível é de finalidade, em que é preciso ter acesso à informação para que o cidadão forme sua opinião, o que faz a alternativa E ser a verdadeira.

Preste atenção também ao fato de o comando pedir uma inferência por meio da construção “depreende-se”. Você sabe o que é uma inferência? Fazer uma inferência é chegar a uma afirmação que o texto, mesmo sem dizer, permite concluir. Cuidado! Não confunda inferência com implícito. A inferência não está no texto, nem de forma implícita. Ela é, apenas, uma conclusão possível.

Se você vier conversar comigo e sua voz estiver rouca, eu poderei inferir que você tomou algo gelado; ou, se você for torcedor do Cruzeiro, poderei pensar que você gritou muito ao ver o seu time campeão da Copa do Brasil no último dia 27. É claro que, nesses casos, minha inferência poderá estar errada.

Sobre a questão acima, eu inferi uma relação de causa-consequência; inferi também a possibilidade de finalidade. Encontrei a última possibilidade em uma das alternativas. As outras alternativas eram absurdas e, portanto, não se configuraram como conclusões possíveis.

Sobre inferência, fique esperto com aqueles comandos em que aparecem construções como “infere-se”, “conclui-se”, “depreende-se”, “deduz-se”; nesses casos, a resposta não fará referência ao que está no texto, mas você deverá marcar o que o texto permite deduzir.

Dê uma olhada na próxima questão:

### ENEM 2012

Lugar de mulher também é na oficina. Pelo menos nas oficinas dos cursos da área automotiva fornecidos pela Prefeitura, a presença feminina tem aumentado ano a ano. De cinco mulheres matriculadas em 2005, a quantidade saltou para 79 alunas inscritas neste ano nos cursos de mecânica automotiva, eletricidade veicular, injeção eletrônica, repintura e funilaria. A presença feminina nos cursos automotivos da Prefeitura – que são gratuitos – cresceu 1.480% nos últimos sete anos e tem aumentado ano a ano.

Disponível em: [www.correiodeuberlandia.com.br](http://www.correiodeuberlandia.com.br). Acesso em: 27 fev. 2012 (adaptado).

Na produção de um texto, são feitas escolhas referentes a sua estrutura, que possibilitam inferir o objetivo do autor. Nesse sentido, no trecho apresentado, o enunciado “Lugar de mulher também é na oficina” corrobora o objetivo textual de

- demonstrar que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea.
- defender a participação da mulher na sociedade atual.
- comparar esse enunciado com outro: “lugar de mulher é na cozinha”.
- criticar a presença de mulheres nas oficinas dos cursos da área automotiva.
- distorcer o sentido da frase “lugar de mulher é na cozinha”.

Está aí outra questão que pede uma inferência ao candidato. A alternativa correta é a A; é ela que revela o que, provavelmente, o autor quisesse levar a concluir a partir dos dados, das constatações numéricas. Note também que as questões do ENEM apresentam os itens de forma paralelística; cada alternativa completa sintaticamente a última frase do comando da questão. Assim, é comum que todas as possibilidades comecem com a mesma classe gramatical. Na questão acima, por exemplo, as alternativas iniciam-se todas por verbo. Naquela outra, todas se estruturavam a partir da preposição “para”.

Então, preste atenção nisso! Essa compreensão ajuda muito em diversas questões. No caso acima, os itens são iniciados pelos verbos “demonstrar”, “defender”, “comparar”, “criticar”, “distorcer”.

Notou? No texto da questão, qual era objetivo do autor ao se apresentarem números, dados? Ele queria demonstrar, é claro! Ele não queria defender, comparar, criticar ou distorcer.

Talvez, o aluno pudesse pensar na possibilidade de ser a alternativa B. Porém, só seria possível pensar na ideia de defesa se o texto apresentasse algum recurso, como verbos no imperativo ou marcas de diálogo com o leitor. Não há como concluir de outro jeito; a construção do texto é apenas expositiva, demonstrativa.

Houve também aqueles que pensaram que pudesse ser a letra C. É claro que a frase “Lugar de mulher também é na oficina.” intertextualiza-se com “Lugar de mulher é na cozinha.”. Mas, cuidado! Uma intertextualidade não é uma “comparação”, como quer a alternativa. Além do mais, o uso dessa intertextualidade foi apenas um recurso estilístico que reforça a demonstração de que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea.

E, por falar em intertextualidade, o slogan “Lugar de mulher também é na oficina.” é uma paródia, pois subverte, desconstrói, a ideia presente na preconceituosa frase que serviu de base.

Agora, por favor, dê uma olhada nesta questão de 2015:

### ENEM 2015

#### Essa pequena

Meu tempo é curto, o tempo dela sobra  
 Meu cabelo é cinza, o dela é cor de abóbora  
 Temo que não dure muito a nossa novela, mas  
 Eu sou tão feliz com ela  
 Meu dia voa e ela não acorda  
 Vou até a esquina, ela quer ir para a Flórida  
 Acho que nem sei direito o que é que ela fala, mas  
 Não canso de contemplá-la  
 Feito avarento, conto os meus minutos  
 Cada segundo que se esvai  
 Cuidando dela, que anda noutro mundo  
 Ela que esbanja suas horas ao vento, ai  
 Às vezes ela pinta a boca e sai  
 Fique à vontade, eu digo, take your time  
 Sinto que ainda vou penar com essa pequena, mas  
 O blues já valeu a pena

CHICO BUARQUE. Disponível em: [www.chicobuarque.com.br](http://www.chicobuarque.com.br). Acesso em: 31 jun. 2012.

O texto Essa pequena registra a expressão subjetiva do enunciador, trabalhada em uma linguagem informal, comum na música popular. Observa-se, como marca da variedade coloquial da linguagem presente no texto, o uso de

- palavras emprestadas de língua estrangeira, de uso inusitado no português.
- expressões populares, que reforçam a proximidade entre o autor e o leitor.
- palavras polissêmicas, que geram ambiguidade.
- formas pronominais em primeira pessoa.
- repetições sonoras no final dos versos.

Está aí outro assunto que despenca no ENEM: A variação linguística. É o seguinte: As questões, bem como o tema de redação, orientam-se por meio de conceitos que envolvem a ideia de cidadania. É isso que se exige do candidato; que ele seja um cidadão capaz de pensar sua realidade, perceber problemas e propor soluções.

Na questão apresentada, cobra-se um assunto chamado adequação linguística; nesse caso, pede-se que se perceba a variedade de linguagem mais adequada para cada realidade social. Entre as alternativas, a B, que fala das expressões populares, presentes na letra, é a correta. Note que a própria alternativa fala que a informalidade garante a função social de aproximar o autor do leitor.

# A poética do ENEM

Um breve olhar sobre Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Por **Henrique Landim** (mestre em teoria literária pela UFU) e **Bruno Malavolta** (Doutorando em estudos literários pela USP)  
Professores do COPE - ENSINO MÉDIO

O Exame Nacional do Ensino Médio, ao longo dos últimos anos, tornou-se o principal mecanismo de acesso dos alunos à educação superior, aspecto que lhe confere e atribui certa notoriedade, mas, sobretudo, poder. Com isso, além de selecionar futuros profissionais, cumpre outros fatores como, por exemplo, ser uma espécie de paradigma de como deveria ser o ensino no Brasil. Com isso, o ENEM se distanciou de tradicionais vestibulares, que eram pautados, principalmente, na noção quantitativa do conhecimento, fórmula que não garantia uma efetiva melhoria no nível cognitivo, emocional e cultural dos alunos envolvidos no processo. Dessa maneira, avesso a essa proposta, o ENEM procura aferir a qualidade daquilo que foi apreendido pelos alunos ao longo de sua vida escolar. Esses saberes, em tese, deveriam contribuir para o indivíduo resolver questões de ordem prática de suas vidas.

Nesse sentido, ao pensar em qualidade de aprendizado, o ENEM atribui ao ato da

leitura e da escrita um fator bastante significativo, pois afeta todas as áreas do conhecimento, isto é, a capacidade de compreensão de textos perpassa a prova de matemática e ciências da natureza, por exemplo.

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita, que costumam ser as primeiras atividades desenvolvidas, no início da formação escolar, e a qualidade e eficiência delas concretizam-se, principalmente, com práticas diárias, que percorrem todo o processo educacional. Em grande parte das disciplinas escolares, a leitura e a escrita são objetos imprescindíveis para o trabalho interdisciplinar com outras áreas do conhecimento e são, também, ferramentas importantes para o entendimento do mundo, necessários para a compreensão de notícias, documentos, obras de artes, enfim, praticamente tudo que ronda nossas vidas. Sobre a leitura e o estudo de texto as autoras Jorcelina Queiroz Azabuja e Maria Letícia Rocha de Souza explicam:

[...] o Estudo de Texto deve-se basear na concepção de leitura como sendo um ato dinâmico, ativo e produtivo, em que o ato de ler não é visto como uma mera decodificação de uma mensagem, mas sim como uma atividade interativa entre leitor-autor-texto-contexto. Conforme afirma Kleiman (1989), essa interação deve-se ao fato do leitor e autor serem "sujeitos sociais" e fazerem da leitura algo "dinâmico" e "mutável"; a leitura não é, pois, um "processo mecânico", mas, pelo contrário, deve levar o leitor a questionar, a confrontar, a levantar – testar – hipóteses, a buscar significados e descobrir, enfim, que o texto pode oferecer "múltiplos sentidos". (AZAMBUJA e SOUZA, 1991, p. 51)

**“Ler é um ato dinâmico e deve ser uma ação capaz de desenvolver habilidades intelectuais”**

Portanto, como se nota, ler é um ato dinâmico e deve ser uma ação capaz de desenvolver habilidades intelectuais, tais como: compreensão, interpretação, análise, síntese e (re)criação de novos textos.

Para o professor Antonio Candido (2004), o texto literário atua, significativamente, na interioridade do sujeito, residindo, nesse caso, a importância da literatura para o equilíbrio humano, visto que “assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (CANDIDO, 2004, 176). Salienta o professor Candido que o texto literário é indispensável à humanização do indivíduo, constituindo um direito inalienável.

Pensar em um resultado de excelência no ENEM, necessariamente, perpassa um roteiro de estudo composto por momentos de leitura. Por mais insignificante que seja essa prática, ela desenvolve, a longo prazo, importantes habilidades, como pensaram os estudiosos, anteriormente.

Seria importante atentar-se, principalmente, à leitura do texto poético, visto a complexidade polissêmica contida em obras desse caráter. Vale dizer que, em média, as provas do ENEM apresentam entre seis a oito questões com essa modalidade de texto. Sendo assim, convém praticar questões no modelo ENEM que contenham, sobretudo, a poesia. Em caso de dificuldades, procure ler o texto em voz alta. A nossa cultura é de matriz oral, por isso, às vezes, ler o texto poético em voz alta poderia facilitar o processo de compreensão da obra.

Outra estratégia de leitura do texto poético seria lembrar-se que esse gênero, justamente, pela a sua essência polissêmica, é, radicalmente, diferente dos textos informativos (tais como a bula de remédio ou a notícia de jornal), de modo que ler um poema em busca de um sen-

tido único para sua mensagem pode embaralhar, em vez de auxiliar, seu entendimento. Muitas vezes, o segredo para se compreender, mais profundamente, um poema não reside em se tentar entender o que o poeta quis dizer (já que há vários caminhos possíveis para se extrair o significado de um poema, caso ele exista objetivamente), mas, sim, em se observar a forma como ele disse. Valeria lembrar-se do poeta americano Ezra Pound, que desmembra o conteúdo do texto poético em três grandezas, a saber: imagem, som e sentido. Ler poemas procurando diferenciar os efeitos sonoros dos efeitos imagéticos e de sentido pode ser uma boa estratégia para desobscurecer passagens aparentemente ininteligíveis, típicas desse gênero.

Caso a dificuldade persista, procure em sites confiáveis a análise do texto. Essas atividades podem, num primeiro momento, parecer inúteis, contudo, aos poucos, refletem na capacidade de concentração, abstração, melhoria no vocabulário, capacidade de escrita, entre outras habilidades e competências.

Outra sugestão de estudo, além da importância da leitura, é conseguir notar nas obras literárias aspectos construtivos dos movimentos estéticos nos quais elas pertencem, pois isso, às vezes, pode facilitar a resolução das provas. Apenas para critério ilustrativo, tente observar uma questão sobre o Pré-Modernismo aplicada pelo ENEM 2014. Na ocasião, o soneto “Psicologia de um vencido”, de Augusto dos Anjos, serviu de pretexto ao estudo do referido “período” literário.

O excelente resultado de um estudante, na avaliação de linguagens, códigos e suas tecnologias, também está associado ao grau de curiosidade que ele apresenta acerca das inúmeras manifestações artísticas presentes em nosso meio. Ver o mundo cultural, a nossa vol-

ta, com os olhos livres, seria uma possibilidade de aguçarmos o campo cognitivo. Ao ver exóticas manifestações, procure compreendê-las, pois, ali, pode haver um riquíssimo patrimônio cultural, representação poética de uma sociedade.

Fazer as últimas avaliações do ENEM poderia ajudar o aluno a compreender a dinâmica da prova e, a partir dela, traçar / planejar alguns prováveis pontos que não vieram e que talvez possam compor as avaliações futuras. Em 2016, por exemplo, vieram nas provas três grandes nomes das letras do Brasil: Guimarães Rosa, Clarice Lispector e João Cabral de Melo Neto. Esses três escritores, entre outros expostos pela avaliação, apresentaram possibilidades diminutas de estarem presentes em 2018. Mais provável fosse a presença de Ferreira Gullar, Cacaso, Paulo Leminski, Lygia Fagundes Telles. Um bom exercício de enriquecimento cognitivo para as competências de linguagem seria debruçar-se na leitura de textos de alguns desses autores, procurando aliar o treinamento de leitura crítica e interpretativa com alguns conhecimentos teóricos.

Na poesia de Ferreira Gullar, poeta contemporâneo brasileiro, falecido na virada do ano, o candidato pode reconhecer, do ponto de vista formal, o intenso experimentalismo que acompanhou todo o percurso de sua obra, em que se destaca o uso da espacialidade da página (o espaço branco da página) e do verso livre levado às últimas consequências, chegando aos extremos do poema em prosa e dos poemas neoconcretos, sempre vinculados pela aparição, do ponto de vista temático, do tema social aliado à reflexão filosófica e existencial. Poemas como “O açúcar”, “Notícia da morte de Alberto da Silva” e “Mar azul” bem exemplificam o emprego de tais características no poeta maranhense.

Cacaso e Leminski pertencem, ambos, ao último movimento da poesia brasileira, no transcorrer da década de 70, a que chamamos Geração Marginal ou Geração Mimeógrafo, em que a fusão entre o discurso da cultura oral urbana, da indústria cultural (o discurso midiático) e da poesia erudita fundem-se em busca de um poema de resistência à censura vigente durante o regime militar (daí seu nome de geração mimeógrafo, uma vez que as condições de produção dessa literatura eram marginais e clandestinas), e desse contexto advém seu caráter rápido, instantâneo, marcado de uma ironia e humor, por vezes, mordazes. Poemas como “Jogos florais”, de Cacaso, atualizando parodicamente a “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias, para o contexto do Milagre Econômico, bem como “Um bom poema” e “Razão de ser”, de Leminski, voltados ao tema da metalinguagem, dão um bom exemplo da produção lírica brasileira do período.

De Lygia, recentemente laureada com o Prêmio Camões pelo conjunto de sua obra, a mais alta honraria literária em língua portuguesa, valeria salientar o caráter de forte tensão ao mesmo tempo psicológica e política que pode alcançar seu texto literário, ou a zona limítrofe entre a invenção e a memória em um conto como “Suicídio na granja”. Tal leitura pode ser um bom modo de exercitar o máximo de reflexão e imaginação simbólica acerca da linguagem e, também, o melhor exemplo de clareza textual para a avaliação das competências de escrita do ENEM.

Tal como a um jogador de xadrez experiente, o convívio diário com o tabuleiro e as peças garante economia de energia e tempo, e minimização do azar. O convívio diário com os textos é o caminho mais certo para um desempenho seguro nas competências de linguagem do ENEM.

# Redação ENEM 2017

A redação é, indiscutivelmente, a prova que causa a maior apreensão aos candidatos do Enem. Os motivos são vários: a expectativa do tema, o qual só é revelado no ato da prova; o medo de fugir ao recorte temático proposto e a necessidade de conciliar o repertório socio-cultural trazido pelos alunos durante a sua formação escolar ao que é pedido no tema. Além disso, há ainda a obrigação de se sair bem, pois para os cursos mais concorridos uma nota menor do que 900 pontos compromete a vaga pretendida.

Por Adhemar Nogueira (graduado e pós-graduado em linguística textual pela UFU).

Professor do COPE - ENSINO MÉDIO

Assim, vamos aqui orientar e dar um pouco de segurança a nossos leitores e leitoras no que deve ser feito para se dar bem nesta prova. **Vamos a algumas dicas valiosas.**

## O que não pode faltar na sua redação:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. No decorrer de sua redação, os avaliadores querem detectar a existência, obrigatória, de:

01| TEMA

02| TESE

03| ARGUMENTOS

04| PROPOSTA DE INTERVENÇÃO



## A redação, antes de ser uma prova de escrita, é uma prova de leitura:

Para o seu bom desempenho, você deve fazer, antes de escrever sua redação, uma leitura cuidadosa da proposta apresentada, dos textos motivadores e das instruções, a fim de que possa compreender perfeitamente o que está sendo solicitado. O tema de redação vem sempre acompanhado, na proposta, de textos motivadores. Em geral, são textos em linguagem verbal e em linguagem não verbal (imagem, gráficos, charges, tiras) que remetem ao tema proposto a fim de orientar sua reflexão e a construção de argumentos. Assim, para elaborar uma redação de qualidade, você deve seguir as seguintes recomendações:

- I. Leia com bastante atenção a frase-tema apresentada;
- II. Destaque as palavras-chave dessa **frase-tema**. No tema de 2016, "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil", as expressões "caminhos", "combater", "intolerância religiosa" e "Brasil" eram a chave de seu texto. Quem não abordou esse conjunto de termos tangenciou o tema;
- III. Leia os textos motivadores, identificando, em cada um deles, o porquê de eles ali estarem. O **texto I** apresenta o problema a ser abordado. Os **textos II e III** (talvez até o **IV**) estão ali para colocar você dentro da situação-problema e para incitá-lo à construção da sua argumentação. O texto **IV** ou **V**, ou seja, o último, é para fazer o candidato refletir sobre as possíveis soluções para o problema apresentado.
- IV. Pense no seu posicionamento, **sua tese**, em como você irá defendê-la (nos argumentos) e nos repertórios socioculturais de que você dispõe para sustentar sua argumentação (uma música, uma poesia, uma referência histórica etc.).
- V. Comece a escrever.

## Como montar minha redação?

A técnica mais simples e eficaz é aquela que se denomina **CIRCUITO FECHADO**

- APRESENTAR O ASSUNTO (**USAR REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL**)
- DELIMITAR O TEMA (**USAR TODAS AS PALAVRAS-CHAVE DO RECORTE TEMÁTICO**)
- DEFINIR A TESE (TESE + **D1** + **D2**)

INTRODUÇÃO

TESE / **PALAVRA-CHAVE**

**ARGUMENTO 1** + **REPERTÓRIO DO ARGUMENTO 1**

**ARGUMENTO 2** + **REPERTÓRIO DO ARGUMENTO 2**

DESENVOLVIMENTO

- RETOMAR A TESE + AS PALAVRAS-CHAVE DO RECORTE TEMÁTICO

- 02 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

- RETOMAR O **REPERTÓRIO DA INTRODUÇÃO**

- D1**
  - INTERVENÇÃO DO PROBLEMA APONTADO EM D1 (**PARA QUÊ**)
  - AGENTE (**QUEM**)
  - AÇÃO DE INTERVENÇÃO EM D1 **COM DETALHAMENTO (O QUÊ)\***
  - MODO DE SOLUÇÃO DO D1 **COM DETALHAMENTO (COMO)\***

- D2**
  - INTERVENÇÃO DO PROBLEMA APONTADO EM D2 (**PARA QUÊ**)
  - AGENTE (**QUEM**)
  - AÇÃO DE INTERVENÇÃO EM D2 **COM DETALHAMENTO (O QUÊ)\***
  - MODO DE SOLUÇÃO DO D2 **COM DETALHAMENTO (COMO)\***

\* O detalhamento pode ocorrer na ação (O QUÊ) ou no modo (COMO).

CONCLUSÃO

## ABAIXO, UMA REDAÇÃO QUE ATENDE NOSSAS SUGESTÕES

TEMA: O AUMENTO DA DEPRESSÃO ENTRE OS JOVENS BRASILEIROS

|    |   |
|----|---|
| 1  | "Vai, Carlos! Ser gauche na vida". Assim, o eu lírico do poema de Drummond apresenta-se com um ser              |
| 2  | "torto", depressivo, como um desencantado diante da vida. No Brasil, esse sentimento tem aumentado signifi-     |
| 3  | cativamente, em especial entre os jovens, deixando-os impotentes, incapazes de construir sua própria exis-      |
| 4  | tência. É imprescindível, então, procurar entender e minimizar as causas fundamentais da depressão, essa qua-   |
| 5  | se epidemia nacional que acomete nossa juventude: a cobrança exagerada pelo sucesso e a fluidez das relações    |
| 6  | impostas pela pós-modernidade.  |
| 7  | De início, vale lembrar que, até pouco tempo atrás, a vaga na universidade ou o sucesso profissional eram       |
| 8  | conquistas que vinham naturalmente para o jovem. Hoje, como um grande fator impulsionador da depressão, a       |
| 9  | realidade da juventude brasileira restringe-se a uma competição sem precedentes. Nessa perspectiva, segundo     |
| 10 | John Locke, "ao vivermos em sociedade, somos de certa forma obrigados a nos moldar a seus contornos", o que,    |
| 11 | em um país como o Brasil, que não oferece muitas oportunidades à sua juventude, faz com que os jovens, cujos    |
| 12 | "ombros suportam o mundo", sintam-se incapazes de atender a essa obrigação e à cobrança cruel pelo sucesso.     |
| 13 | Além disso, há o fato de o aumento da depressão entre os jovens brasileiros estar relacionado às constan-       |
| 14 | tes decepções emocionais vividas por eles. São pais que se separam, deixando-os como se um objeto fossem.       |
| 15 | São relacionamentos pessoais ou amorosos pautados na insegurança e na fugacidade. É a sociedade do consumo      |
| 16 | centrada na valorização da aparência e não da essência. Nesse sentido, Renato Russo, ao dizer que "nos          |
| 17 | deram espelhos e vimos um mundo doente", deixa claro que a depressão está muito longe só do fazer poético,      |
| 18 | mas muito próxima daqueles jovens brasileiros que, muitas vezes, "sagram sozinhos" e não acreditam que "o       |
| 19 | mundo é perfeito". São "anjos tortos" em busca de uma vida menos cruel.   |
| 20 | Assim, é imprescindível minimizar as causas do aumento depressão entre os jovens brasileiros e eliminar         |
| 21 | essa "pedra no caminho" deles. Desse modo, PARA QUE a cobrança exacerbada pelo sucesso, promovida pelo          |
| 22 | estilo de vida contemporâneo, não os leve à depressão, faz necessário que o MEC promova uma reestruturação      |
| 23 | nos modos de ensino e na estrutura das escolas, POR MEIO DE discussões com especialistas que visem desen-       |
| 24 | volver a formação de professores para um ensino mais humano e menos produtivista e ainda promova a ampliação    |
| 25 | de bibliotecas e laboratórios nas escolas, fazendo com que os jovens possam ter as mesmas oportunidades nessa   |
| 26 | sociedade competitiva. Somado a isso, A FIM DE mitigar a fluidez das relações, comum na pós-modernidade,        |
| 27 | é necessário ainda fortalecer instituições como a família, independente de sua constituição, POR MEIO DE pro-   |
| 28 | jetos comunitários organizados por instituições da sociedade civil, como ONGs, igrejas e associações de bairro, |
| 29 | A FIM DE promover maior interação entre as pessoas que compõe o núcleo familiar de modo que o jovem não         |
| 30 | se sinta sozinho, ou mesmo como o eu lírico drummondiano, um "torto" diante da vida.                            |

## COMO CONCLUIR O MEU TEXTO?

Conclua seu texto em apenas 01 (um) parágrafo, desta forma:

**1ª parte:** Use um conector de conclusão (assim, dessa forma, portanto, logo). Retome tese/as palavras do recorte temático.

**2ª parte:** Apresente duas propostas de intervenção, apontando os 04 elementos a seguir: O QUE FAZER / COMO FAZER / QUEM DEVE FAZER / A FIM DE QUE (PARA QUÊ). (VEJA COMO SUGERIMOS NA REDAÇÃO EXEMPLO ACIMA). Além disso, não se esqueça de DETALHAR pelo menos uma das propostas de intervenção.

**3ª parte:** Encerre seu texto retomando o repertório empregado na introdução.

### Fique de olho (21 possíveis temas)

1. O preocupante aumento da obesidade no Brasil.
2. O crescimento do suicídio entre os jovens no Brasil.
3. Os desafios do sistema carcerário no Brasil.
4. Os desafios dos povos indígenas no Brasil.
5. Os brasileiros e o direito de se expressar em qualquer variante linguística.
6. O menor infrator: conflito entre a lei e a realidade social brasileira.
7. Os efeitos da violência ao Brasil
8. Bullying: um desafio às escolas brasileiras do século XXI.
9. O desafio da inclusão do deficiente físico na sociedade brasileira.
10. Consumo e meio ambiente: necessidade de conciliação.
11. Os obstáculos à doação de órgãos no Brasil
12. O Brasil frente à epidemia do crack
13. Os impasses no combate à pedofilia no Brasil
14. O culto ao corpo perfeito no Brasil
15. O Brasil e os desafios em garantir os direitos dos idosos
16. O preocupante aumento das DSTs entre os jovens brasileiros
17. A necessidade de se combater a pobreza no Brasil
18. A juventude brasileira e o alcoolismo
19. A necessidade de se reformar o ensino no Brasil
20. A invisível realidade do trabalho escravo no Brasil
21. As notícias falsas e suas implicações na sociedade brasileira.



## O QUE FAZER NA INTRODUÇÃO?

Faça-a em 01 (um) parágrafo, seguindo esta ordem:

**1ª frase:** apresentação do assunto (pode ser feita por alusão histórica, por citação filosófica, por citação de pensador etc.). Atenção: o candidato deve perceber que esse repertório sociocultural deve ser muito bem selecionado, já que ele tem de ser OBRIGATORIAMENTE retomado ao longo da redação. Não vale fazer uma citação, por exemplo, e ela não mais aparecer no decorrer da redação (no desenvolvimento e/ou na conclusão). VEJA A REDAÇÃO EXEMPLO AO LADO.

**2ª frase:** apresentação do tema. Faça isso empregando todas as palavras-chave da frase-tema (recorte temático);

**3ª frase:** apresente a tese (use um conector de conclusão, como "assim", "dessa forma", "portanto" + um modalizador textual ("é importante", "é certo") e, de preferência, já apresente os dois argumentos que você utilizará no desenvolvimento da redação. OBSERVE COMO FOI FEITO NA REDAÇÃO EXEMPLO AO LADO.

## O QUE FAZER NO DESENVOLVIMENTO?

Faça-o em 02 (dois) parágrafos. Cada um conteúdo:

**1ª parte:** argumento (o primeiro "porquê" de seu ponto de vista, de sua tese);

**2ª frase:** a sustentação do Argumento por meio de um repertório sociocultural (uma poesia, uma música, um filme, um dado histórico etc.);

**3ª frase:** retome a tese/as palavras-chave do recorte temático, por repetição mesmo ou por meio de paráfrase.

OBS.: Se possível, faça uma referência ao repertório que você empregou na introdução. VEJA O QUE FIZEMOS NO TEXTO EXEMPLO AO LADO.

## ATENÇÃO!

Uma outra coisa de que você não pode se esquecer são dos Direitos Humanos. Cuidado: a sua redação pode estar impecável, mas se infringir os Direitos Humanos e/ou a nossa Constituição, ela será anulada.

# COPE

## ENSINO MÉDIO

**Ana Vitória Rocha**  
3º ANO - COPE

### MEDICINA

- UFU
- UFSM
- ESCS
- FURG
- PUC/GO
- ...

Os desafios são os mesmos para todos.

**OS RESULTADOS SÃO MELHORES PARA ALGUNS!**

AGENDE SUA ENTREVISTA

 grupopreparaenem  preparaenem\_cope  preparaenem  62 3877 3223